

Contributos da indexação social para tratamento temático de documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos

Susana Sofia Cunha¹, Maria da Graça Melo Simões², Luciana de Souza Gracioso³

¹ Código ORCID 0000-0003-4444-4319, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, cunha.susana@gmail.com

² Código ORCID 0000-0001-5575-0261, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, gsimoos@fl.uc.pt

³ Código ORCID 0000-0002-6320-4946, Universidade Federal de São Carlos, BR. (Universidade de Coimbra/CAPES) luciana@ufscar.br.

Resumo

A fotografia é um importante documento social para o estudo dos séculos XIX e XX, potenciando a transmissão, conservação e valorização das atividades políticas, sociais, científicas e culturais do homem. O seu carácter polissémico e subjetivo tem dificultado a implementação de políticas e procedimentos comuns ao nível da sua descrição e recuperação. O surgimento da *web 2.0* potencia novas formas de publicação, partilha e organização da informação *online*. A folksonomia surge, assim, como um recurso interactivo e inclusivo para representar estes conteúdos através da linguagem livre do utilizador. Neste contexto, tem-se como hipótese que a utilização da folksonomia poderia ser aplicada e teria utilidade, em algumas circunstâncias, no tratamento de imagens fotográficas.

O objetivo geral é analisar que contributos traz a folksonomia aos processos de indexação de documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos, com vista à preservação e divulgação do património. A metodologia adotada consistiu, numa primeira fase, numa pesquisa exploratória sistemática do tema da folksonomia em contexto arquivístico e aplicada à documentação fotográfica, para identificar trabalhos científicos em repositórios e bases de dados *online*. Paralelamente, foi criada uma coleção de fotografias *online* no Flickr, pertencentes à Coleção David Freitas do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, sobre as quais serão promovidas ações de indexação social. O estudo prático levado a cabo contribuirá para aferir a importância do uso de sistemas de divulgação com possibilidade de indexação social, por parte das instituições detentoras de coleções de fotografia.

Palavras-chave: Folksonomia; Flickr; Arquivo; Fotografia.

Abstract

Photography is an important social document for the study of the nineteenth and twentieth centuries, promoting the dissemination, conservation and valorization of political, social, scientific and cultural activities of man. Its polysemous and subjective nature has made it difficult to implement common policies and procedures concerning its description and recovery. The emergence of *web 2.0* provides new ways of publishing, sharing and organizing information online. Folksonomy thus emerges as an interactive and inclusive resource for representing these contents through the user's free language. In this context, it is theorized that the use of folksonomy could be applied and would be useful, in some circumstances, in the treatment of photographic images.

The main goal is to analyze which contributions folksonomy brings to the indexation processes of photographic documents coming from public archives, in order to preserve and share this heritage. The adopted methodology consisted, at first, in a systematic exploration of folksonomy in archival

context and applied to photographic documentation, to identify scientific works in online repositories and databases. At the same time, an online collection of photographs was created on Flickr, belonging to the David Freitas Collection of the Photographic Archive of Évora City Hall, on which social indexing actions will be promoted. The practical study carried out will contribute to ascertain why systems that allow social indexing features are important to institutions holding photograph collections.

Keywords: Folksonomy; Flickr; Archive; Photography

Contextualização

A fotografia está presente em vários arquivos e bibliotecas e deve ser encarada como um documento com necessidades de tratamento e descrição próprios. O carácter polissémico e subjetivo da fotografia, bem como os diferentes tipos de processos, suportes e materiais que a constituem, têm vindo a dificultar a implementação de políticas e procedimentos comuns ao nível da sua gestão, tratamento, descrição e consequente recuperação. Se os documentos textuais são acompanhados de fontes de informação (título, texto, resumo) que auxiliam a tarefa da indexação, os documentos fotográficos não possuem, na maioria das situações, esses indicadores, dificultando a tarefa do indexador.

A fotografia assume-se como um importante documento social para o estudo dos séculos XIX e XX na medida em que potencia a transmissão, conservação e valorização das atividades políticas, sociais, científicas e culturais do homem. Como refere Pinheiro (2011), *“a fotografia tem sido, ao longo de mais de cento e cinquenta anos, um meio importante para a construção da memória”* (p.107). Mais do que qualquer outra arte, a fotografia estabelece uma presença imediata no mundo (Barthes, 2008).

As funções primordiais de um arquivo fotográfico são conservar, tratar e divulgar, isto é, pôr a sua documentação à disposição de quem dela necessite, seja para fins de investigação, didáticos, comerciais ou meramente pessoais. A ausência de uma política comum leva a que não exista um marco de referência que facilite a gestão da informação da documentação de natureza fotográfica, nomeadamente ao nível da descrição, consulta e divulgação, o que resulta em que cada instituição aplique critérios próprios em função do tipo de documentação que possui com base nas normas, orientações e legislação nacional e internacional, e em função dos seus objetivos e dos seus utilizadores. A maioria das instituições utiliza normas de descrição não específicas para fotografia, ou modelos especialmente desenvolvidos dentro de cada instituição para fazer face aos seus requisitos internos e, nestes casos, os técnicos tendem a adaptar os campos de descrição de forma a poderem descrever material fotográfico.

A indexação de imagens, feita com base em conceitos muitas vezes subjetivos, nem sempre reconhece eficácia nas listas de palavras-chave ou termos descritores. Os documentos fotográficos têm características específicas e requerem abordagens diferentes das utilizadas nos documentos textuais. Quando existente, a indexação da fotografia é feita, muitas vezes, apenas em função da legenda, uma pequena parte da informação que pode estar associada à imagem. Quanto maior fôr a exaustividade maior probabilidade terá o documento de ser recuperado e maior será o número de características que o diferencia de outros documentos. Matusiak (2006) aponta alguns desafios aquando da indexação de imagens, que se prendem com a ambiguidade da linguagem e com as próprias limitações humanas: falta de consenso sobre que atributos de uma imagem devem ser indexados, dificuldades em determinar o nível apropriado de indexação, subjetividade, falta de consistência nos termos e dificuldade em fazer coincidir os mapas mentais de indexador com os do utilizador. Nesta linha, Santos, Neves, & Albuquerque (2018) referem que *“o indexador, por meio do processamento de dados sensoriais, pode destacar os significados da imagem que mais lhe*

interessam, no momento da indexação, provenientes de sua percepção, podendo não necessariamente satisfazer as necessidades dos usuários” (p.979).

A linguagem controlada é eficaz para a criação de pontos de acesso, mas o vocabulário utilizado pelos profissionais nem sempre é perceptível pelos utilizadores nem se adequa à pesquisa a efetuar, dado o carácter subjetivo destes documentos. Neste sentido, a introdução da linguagem natural (entendida aqui como linguagem utilizada pelo potencial utilizador da informação) poderá ter utilidade, enquanto recurso complementar às atividades de indexação, já que a interpretação das imagens depende, grandemente, de conteúdos subjetivos. A ausência de uma política comum, que faça convergir a linguagem controlada e linguagem natural, pode fragilizar a gestão da informação da documentação de natureza fotográfica, em especial nos ambientes arquivísticos.

Hoje em dia aumentam as exigências por parte dos utilizadores e a apresentação de documentos escritos ou fotográficos com suporte em papel é largamente substituída pelo computador e pelos processos digitais. Iglesias Franch (2016) salienta que os responsáveis por património fotográfico se devem questionar sobre as oportunidades oferecidas pela evolução tecnológica e analisar as vantagens que estas trazem aos arquivos e instituições detentoras de acervos fotográficos. As indústrias de *hardware* e de *software*, as indústrias de informação e comunicação e o desenvolvimento constante da *web* oferecem-nos tecnologia para a organização dos arquivos e permitem que se projectem os serviços de acordo com as expectativas do século XXI. Estes desafios sobre os processos de representação de imagens tornam-se ainda mais complexos quando transpostos para o ambiente digital, virtual e principalmente aberto a construções colaborativas.

O surgimento da *web 2.0* (uma segunda geração de internet que estimula a participação dos utilizadores através de aplicações *online* (O’Reilly, 2005)), ou ainda, a *Web Pragmática*, potencia novas formas de publicação, partilha e organização da informação disponível *online*, nomeadamente de documentos de natureza fotográfica. O termo *folksonomia* foi proposto por Thomas Vander Wal para designar a classificação informal de conteúdos que vinha surgindo na *web 2.0*. *Folksonomy* deriva dos termos *folk* (povo) e *taxonomy* (taxonomia), podendo ser traduzido, de uma forma livre, como “classificação feita pelo povo” e refere-se à etiquetagem (*tagging*) livre e pessoal de informação e recursos da *web*, com vista à posterior recuperação da informação. Surge, assim, como um recurso interactivo e inclusivo para representar estes conteúdos através da linguagem livre do utilizador. Este contexto ultrapassa o domínio da organização pessoal e potencia a criação de uma memória coletiva, fomentando a comunicação e a partilha através de um *feedback* quase imediato, permitindo que ideias originais emergam a partir dos interesses dos utilizadores e incentivando a formação de comunidades que partilhem as mesmas motivações.

O Flickr, criado em 2004, é uma plataforma *online* de gestão e partilha de imagens e foi um dos pioneiros na utilização de folksonomias para indexação de conteúdos. Este espaço virtual passou a ser utilizado por várias instituições detentoras de documentação fotográfica para divulgação dos seus acervos e foi já objeto de análise por parte de vários autores (Beaudoin, 2006; Marlow, Naaman, Davis, & Hall, 2006; Aquino, 2008, Leitão, 2010, Rorissa, 2010; Stvilia & Jörgensen, 2010; Freixa-Font, 2011; Santos, 2016; Kipp, Beak, & Choi, 2017, entre outros). O que torna o Flickr único (e popular), para Matusiak (2006), são as suas aplicações de trabalho em rede, que permitem a aplicação de *tags*, comentários e partilha de imagens entre uma comunidade de utilizadores. Aquino (2008) defende que esta plataforma potencia a memória coletiva através da interconexão entre utilizadores e sistema, que representam e recuperam informação através da folksonomia. As atividades dos utilizadores, de criação de páginas que actualizam e de interação nas páginas e conteúdos dos outros, permite o desenvolvimento de uma memória coletiva dinâmica. Ao colocarem *tags* ou salvando as fotos dos outros como favoritas estão a formar grupos, acabando por criar redes sociais dentro do sistema.

Em Portugal, a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, presente no Flickr desde 2008, é um bom exemplo de como uma instituição de cariz cultural pode beneficiar da presença nas

redes sociais. Os objetivos iniciais desta participação eram aumentar a acessibilidade às coleções fotográficas, diversificar o público-alvo e ganhar experiência de participação em redes sociais. Leitão (2010) faz uma análise desta participação, concluindo que o projeto resultou num aumento significativo da utilização das coleções disponibilizadas e que atraiu novos públicos. A marcação de imagens como favoritas, os comentários e as *tags* atribuídas pelos utilizadores resultaram em novas informações e conhecimento para a própria biblioteca.

Neste contexto tem-se como hipótese que a utilização da folksonomia poderia ser aplicada, de modo complementar, a outras formas de tratamento temático de documentos, e reveste-se de utilidade em algumas circunstâncias no tratamento de imagens, especialmente as fotográficas, já que possibilitaria uma indexação mais exaustiva, uma maior possibilidade de análise da imagem e a representação dessa análise em linguagem natural. Santos, Neves & Albuquerque (2018) desenvolveram um trabalho sistemático de análise de conteúdo das principais publicações sobre indexação de fotografias que confirmam este posicionamento. Após análise de 33 trabalhos académicos, as autoras concluem que as pesquisas sobre indexação social crescem e enfatizam a contribuição desta prática para: “(...) *reformulação/atualização dos métodos, recomendações, políticas de indexação e instrumentos tradicionais de indexação de imagens digitais (cabecinhos de assuntos, tesouros, ontologias, taxonomias) para fins de representação e recuperação da informação imagética*” (Santos, Neves e Albuquerque, 2018, p. 976).

Propõe-se como objetivo geral analisar de que modo a indexação social (Folksonomia) traz contributos para os processos de indexação de documentos fotográficos provenientes de arquivos públicos, com vista à preservação do património. Os objetivos específicos são:

- a) definir e caracterizar a folksonomia enquanto prática de indexação social de fotografias, especialmente em arquivos;
- b) selecionar, digitalizar, disponibilizar virtualmente fotografias da coleção David Freitas do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora (AFCME), a partir do uso da Plataforma Flickr;
- c) desenvolver e aplicar ações que promovam a participação da comunidade geral para indexação social e coletiva das fotografias disponibilizadas;
- d) descrever e sistematizar a interação dos utilizadores da plataforma em relação à prática de indexação social das imagens disponibilizadas;
- e) verificar em quais perspectivas as palavras indicadas pelos utilizadores se aproximam com a indexação controlada e com a indexação automática (promovida pelo próprio Flickr), sinalizando se a indexação coletiva ampliou ou não as possibilidades de representação temática das fotografias do respectivo arquivo.

No contexto dos objetivos delimitados identificamos, no âmbito da Ciência da Informação, os contributos de Wal (2005), Mathes (2004), Quintarelli (2005), Golder & Huberman (2005), Aquino (2007), Catarino & Baptista (2009), Strehl (2011) e Yedid (2013), entre outros, para a definição e contextualização do termo Folksonomia em arquivos, e de Neal (2010), Gracioso (2014) e Cordeiro (2018), entre outros, no que respeita à sua aplicação em imagens. Autores como Marlow, Naaman, Davis & Hall (2006), Rorissa (2010), Leitão (2010) e Freixa-Font (2011) abordam a utilização do Flickr como instrumento de divulgação de coleções fotográficas. De modo mais específico, considerando que o propósito desta pesquisa é a organização e representação da documentação fotográfica, importa conhecer o que está a ser feito e teorizado em Arquivos Fotográficos e instituições detentoras de coleções de fotografia, e nesta linha nos apoiaremos nos trabalhos de Kipp, Beak & Choi (2017) e Santos (2017).

O AFCME tem à sua guarda cerca de 360 000 espécies fotográficas. Os seus objetivos são: proteger o património fotográfico local, recolher a produção fotográfica contemporânea e histórica, divulgar e promover as coleções próprias e em depósito e disponibilizar à consulta pública essas

mesmas coleções. Promove exposições e eventos na área da fotografia e apoia e incentiva a realização de estudos e investigações no campo da história da fotografia local.

A coleção David Freitas foi adquirida pela Câmara Municipal de Évora em 2000 e encontra-se organizada em 950 séries. É constituída por 6470 espécies fotográficas, em que predominam os negativos de vidro, encontrando-se também negativos em película de acetato de celulose e nitrato, bem como negativos 35mm, diapositivos e provas originais, a cores e preto e branco. A maioria das imagens, realizadas entre 1930 e 1970, referem-se à cidade de Évora, havendo, no entanto, conjuntos significativos de outros concelhos do Alentejo, outras zonas de Portugal e outros países. Encontram-se, na coleção, grandes grupos temáticos, tais como aspectos da cidade e do concelho, reportagens várias, levantamentos de obras municipais e exemplos de atividades sociais (retratos de família, festas, feiras), constituindo-se como uma ferramenta essencial para a compreensão da história da cidade no século XX. A escolha desta coleção como objeto do presente estudo justifica-se, assim, não só pela sua pertinência histórica, mas também por ser uma das coleções mais requisitadas do Arquivo Fotográfico.

Técnicas e procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para a prossecução deste trabalho consistiu, numa primeira fase, numa pesquisa exploratória sistemática do tema da indexação social em contexto arquivístico e aplicada à documentação de carácter fotográfico. Procedeu-se a uma revisão da literatura nacional e internacional, tendo por base uma pesquisa selectiva para identificar trabalhos científicos em repositórios e bases de dados *online* como a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações brasileiras), BRAPIC (Base de dados de revistas científicas em Ciência da Informação e áreas correlatas), BENANCIB (Repositório de trabalhos publicados nos Anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação), *Web of Science (Information Science & Library Science)*, EBSCO (*Library & Information Science Source*), B-on (Biblioteca do Conhecimento Online), RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal) e OASIS (Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto).

Também tem sido desenvolvida pesquisa aplicada voltada para a digitalização e disponibilização de coleções de fotografias em plataforma interativa digital (Flickr) de modo que nesta plataforma sejam desenvolvidas as ações de indexação controlada e social, que serão posteriormente objeto de análise e descrição.

A pesquisa nos repositórios foi feita por títulos e assuntos e deu-se primazia a artigos publicados em revistas científicas ou atas de congressos, artigos em acesso aberto e texto integral. Os termos utilizados para delimitar a pesquisa, em inglês, foram “Folksnom*” e suas variações terminológicas, como “Tag*” e “Social index*”, bem como a cojugação destes termos com “archiv*”, “imag*” e “photograph*”. Uma vez que parte deste estudo incide sobre a plataforma Flickr, este termo foi também pesquisado. Não se aplicou restrição temporal por se tratar de um assunto de discussão recente. Foram, também, analisadas as referências bibliográficas dos artigos recuperados, no sentido de identificar quais os autores mais referenciados, tendo sido possível recuperar alguns desses artigos a partir dos links disponibilizados. No total, foram recuperados 26 trabalhos que serviram de base para a revisão da literatura.

Paralelamente, foi desenvolvida uma pesquisa aplicada, que consistiu na criação de uma coleção de fotografias *online* (na plataforma Flickr) sobre as quais foram promovidas ações de indexação social. As imagens da coleção foram inseridas entre os dias 16 de Outubro de 2018 e 5 de Janeiro de 2019, num total de 139 imagens, respeitantes unicamente à cidade de Évora. As categorias temáticas elencadas com base na coleção existente foram: comércio e indústria (lojas, mercados, fábricas), equipamentos e serviços (escolas, bancos, instituições públicas e particulares), evolução urbana (aspectos da cidade, obras de reabilitação, edifícios demolidos, construção) e

sociabilidade. A cada imagem foi atribuída uma legenda com o título da imagem, cota, série a que pertence, data e autor, de acordo com o modelo de descrição utilizado no AFCME. Em um segundo momento as imagens serão indexadas seguindo as orientações da literatura e tendo por base a lista de descritores organizada pelo AFCME, com vista à promoção de uma indexação controlada, que posteriormente servirá de base para as discussões sobre os contributos da Folksonomia. Para uma melhor organização das imagens, optou-se pela criação de um álbum dedicado à coleção, onde são colocadas todas as imagens deste autor. Paralelamente, foram criados álbuns temáticos de acordo com os temas, que são transversais a todas as coleções. Isto permite que um utilizador possa pesquisar imagens de vários autores sobre determinado tema, sem ter que se restringir a uma só coleção.

Considerações parciais

O número de visualizações bastante significativo logo nos primeiros dias da divulgação do AFCME no Flickr apontaram a importância que o projeto significou para a comunidade: entre Outubro de 2018 (data de criação da página) e Maio de 2019 foram contabilizadas 84 818 visualizações à Coleção David Freitas. Face ao total de imagens disponibilizadas, a cobertura de visualizações é de 100% (todas as imagens foram visualizadas neste período).

As *tags* colocadas pelo AFCME procuram corresponder aos critérios onomástico (nome do autor e, quando conhecido, o nome da pessoa fotografada), geográfico (Évora e, ocasionalmente, o local específico), temático (a nível genérico) e tipológico (processo fotográfico original; somente neste caso foi utilizado, também, o termo em inglês¹). Ocasionalmente, foi utilizado o critério temporal (“noturno”). O AFCME não dispõe de um tesouro para indexação de fotografia, pelo que se optou pela linguagem natural.

Das 139 imagens da amostra, 119 foram objeto de indexação social (85,6%), tendo sido contabilizadas 275 *tags*. Para a obtenção deste total foram somadas todas as ocorrências, repetidas ou não. Em termos de diferenciação, foram identificados 206 termos. A maioria das *tags* é atribuída em língua portuguesa. Isto explica-se pela predominância de seguidores portugueses, sendo também portugueses todos os utilizadores que atribuíram *tags* às imagens disponibilizadas. Embora utilizando conceitos diferentes, podemos observar que as categorias geralmente utilizadas para a descrição e indexação de imagens (“quem”, “quando”, “onde”, “o que/ como”) foram utilizadas na indexação social e são os termos relacionados com o assunto os mais observados: objetos (“automóvel”, “brinquedo”, “livro”, entre outros), aspectos arquitetónicos (“arco”, “arcadas”, “calçada romana”, “*loggia*”, entre outros), edifícios (“biblioteca”, “armazém”, “banco”, “câmara municipal”, entre outros), marcas (“Sagres”, “Melka”, “Ferguson”, entre outros) e locais (“Alentejo”, “Praça do Giraldo”, “Rossio de S. Brás”). Em menor número temos *tags* relativas ao momento temporal (“outono”, “*mid century*”) e foram identificados, também, conceitos mais abstratos, como “amizade”, “beleza”, “curiosidade”, “imaginário”, “condição feminina”, entre outros. Foram registados casos pontuais de *tags* subjetivas, isto é, *tags* que refletem a opinião ou emoções do utilizador (“humor negro”, numa imagem de duas enfermeiras com um esqueleto, “recordaréviver”, alusivo ao slogan da Kodak, ou “romeuejulieta”, numa imagem de um casal de crianças, com a menina à varanda).

Encontramos nestes resultados algumas das desvantagens associadas à folksonomia, como a ausência de padronização em relação aos substantivos (coincidem plural e singular, como em “mulher” e “mulheres” e feminino e masculino, em “operário” e “operária”), homografia (por

¹ Optou-se pela utilização do termo em inglês para representação do processo fotográfico após constatação de diversos grupos, álbuns e exposições elaboradas em função desta característica, com a contribuição de utilizadores de todo o mundo, desde instituições, profissionais e amadores. São exemplo disso os grupos e exposições relativas a daguerreótipos, *cartes-de-visite*, negativos de vidro ou processos alternativos como a cianotipia. A utilização destas *tags* permite a maior visualização das coleções do AFCME e a interação de utilizadores de outros países.

exemplo, “arcada”, nome de um café em Évora e “arcada” referindo-se aos arcos da Praça do Giraldo), erros tipográficos e ocorrência de mais do que um idioma (português e inglês).

Analisando outras investigações já realizadas acerca da dinâmica das *tags* no Flickr, nomeadamente a de Leitão (2010), podemos constatar algumas semelhanças. Por um lado, a relativa reduzida participação na atribuição de *tags*, explicada por alguns autores pelo facto de as pesquisas poderem ser feitas por títulos e descrições, pelo que as *tags* assumem, para o utilizador, um papel secundário. Isto parece indicar que os utilizadores não têm por hábito atribuir *tags* às imagens disponibilizadas por terceiros. O maior obstáculo reside em envolver e motivar os utilizadores para colaborarem com estes sistemas, como salienta Rorissa (2010).

O reconhecimento automatizado de imagens do Flickr proporciona a identificação de uma maior quantidade de *tags* que são convertidas em pontos de acesso na pesquisa e recuperação da informação. Neste sentido, foram contabilizadas 326 *tags* automáticas, colocadas pelo próprio sistema, atribuídas a 77,7% das imagens (31 imagens não foram objeto de identificação automática). Pese embora um número mais elevado de ocorrências, encontramos um número menor de termos (44 termos diferentes). A maior parte destes termos descreve o conteúdo (“arquitetura”, “edifício”, “rua”, “árvore”, “céu”, “gente”, entre outros) e apenas um descritor confere dados acerca do processamento imagem (“monocromático”).

Carecendo, ainda, de uma análise mais aprofundada, nomeadamente o cruzamento das *tags* atribuídas pelos utilizadores e pelo sistema com um vocabulário controlado para descrição de fotografia, podemos já aferir que a atribuição de *tags* pelos utilizadores numa plataforma *online* de um arquivo, biblioteca ou centro de documentação com acervo fotográfico, pode, à partida, refletir um interesse individual de recuperar o documento. Se, por um lado, a seleção das *tags* é subjetiva e resulta de diferentes interpretações e motivações, por outro, como salienta Santos (2016), esse conjunto de termos atribuídos a um documento constitui uma diversidade terminológica e produz uma maior quantidade de pontos de acesso em linguagem natural. A indexação social potencia o desenvolvimento da consistência do utilizador-indexador, já que o utilizador que atribui as *tags* é, muito provavelmente, quem as vai utilizar para recuperar a informação, juntamente com aqueles que consigo partilham interesses e vocabulários adequados a esses interesses.

A prática na área profissional na conservação de fotografia leva a concluir que muitas coleções fotográficas de arquivos e bibliotecas não são eficazmente divulgadas por falta de partilha *online*. Por outro lado, quando divulgadas, as plataformas não respondem às necessidades de recuperação e organização do utilizador comum. O estudo prático levado a cabo na plataforma Flickr contribuirá para aferir a importância do uso de sistemas de divulgação com possibilidade de indexação social por parte das instituições detentoras de acervos ou coleções de fotografia. Desta forma, não só potenciarão o conhecimento do acervo e criarão pontos de acesso úteis para a recuperação de informação, como ajudarão a compreender se a utilização de folksonomias se assume como uma prática eficiente e eficaz na recuperação de imagens para fins de investigação, estudo e outros que não os meramente sociais.

Referências

- Aquino, M. C. (2007). Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva : Um estudo das tags na organização da web. *Revista E-Compós*, 9, 1–18.
- Aquino, M. C. (2008). A folksonomia como hipertexto potencializador de memória coletiva: um estudo dos links e das tags no de.licio.us e no Flickr. *Liinc Em Revista*, 4(2), 303–320.
- Barthes, R. (2008). *A Câmara Clara. Notas sobre a fotografia*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Beaudoin, J. (2006). Flickr Image Tagging : Patterns Made Visible. *Bulletin of the American Society for Information Science & Technology*, 34(1), 26–30. R
- Catarino, M. E., & Baptista, A. A. R. P. (2009). Integração das folksonomias aos metadados : um perfil de aplicação. In “*Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*”. João Pessoa : ANCIB. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9697>

- Cordeiro, R. I. de N. (2018). O delineamento de uma pesquisa em imagens e audiovisuais na ciência da informação: o “tagueamento” como quarta dimensão. *Informação & Informação*, 23(1), 6–30.
- Freixa-Font, P. (2011). Patrimonio fotográfico y web 2.0: la experiencia Flickr The Commons. *El Profesional De La Información*, 20(4), 432–438.
- Golder, S., & Huberman, B. (2006). Usage patterns of collaborative tagging systems. *Journal of Information Science*, 32(2), 198–208.
- Golder, S., & Huberman, B. A. (2005). The Structure of Collaborative Tagging Systems. Retrieved from <http://arxiv.org/abs/cs/0508082>
- Gracioso, L. de S. (2014). Organização social de fotografias na Web: fundamentos, métodos e orientações. In *A imagem em Ciência da Informação: reflexões teóricas e experiências práticas*, 207–226. Marília - São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.
- Iglesias Franch, D. (2016). Fotografía, tecnología y comunicación. Una confluencia de intereses para el archivo digital. *Patrimonio Cultural de España*, (11), 49–58.
- Kipp, M. E. I., Beak, J., & Choi, I. (2017). Motivations and Intentions of Flickr Users in Enriching Flickr Records for Library of Congress Photos. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 68(August), 2364–2379.
- Leitão, P. (2010). Uma Biblioteca nas Redes Sociais: o caso da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian no FLICKR. *Atas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Políticas de Informação Na Sociedade Em Rede*, (10).
- Marlow, C., Naaman, M., Davis, M., & Hall, S. (2006). Position Paper, Tagging, Taxonomy, Flickr, Article, ToRead. *Structure*, 9. <https://doi.org/10.1145/1149941.1149949>
- Mathes, A. (2004). Folksonomies - Cooperative Classification and Communication Through Shared Metadata. Retrieved May 11, 2018, from <http://adammathes.com/academic/computer-mediated-communication/folksonomies.html>
- Matusiak, K. K. (2006). Towards user-centered indexing in digital image collections. *OCLC Systems & Services*, 22(4). <https://doi.org/10.1108/10650750610706998>
- Neal, D. M. (2010). Emotion-based tags in photographic documents : The interplay of text, image, and social influence, (3).
- O'Reilly, T. (2005). What Is Web 2 . 0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Retrieved from <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>
- Pinheiro, N. (2011). Fotografia e História social : utilização da fotografia como fonte para a História Autor. *Estudos Do Século XX*, (11). https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/1647-8622_11_7
- Quintarelli, E. (2005). Folksonomies: power to the people. In *ISKO Italy - UniMib meeting*. Milano. Retrieved from <http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>
- Rorissa, A. (2010). A Comparative Study of Flickr Tags and Index Terms in a General Image Collection. *Journal of the American Society for Information Science & Technology*, 61(11), p2230-2242.
- Santos, R. F. dos, Neves, D. A. de B., & Albuquerque, M. E. B. C. de. (2018). Pesquisas sobre indexação colaborativa de imagens na ciência da informação: abordagens e perspectivas de estudos. In *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIX ENANCIB*, Londrina PR.
- Santos, T. H. do N. (2016). Indexação social de imagens por meio do Flickr. *Revista Photo & Documento*, (1).
- Santos, T. H. do N. (2017). *A taxonomia e a folksonomia na recuperação da informação: um estudo no acervo de imagens da Fundação Marques da Silva (FIMS)*. Universidade do Porto.
- Strehl, L. (2011). As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso : as funções de descritores , citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 16(2), 101–114.
- Stvilia, B., & Jørgensen, C. (2010). Member Activities and Quality of Tags in a Collection of Historical Photographs in Flickr. *Journal of the American Society for Information Science & Technology*, 61(12), 2477–2489.
- Wal, T. Vander. (2005). Folksonomy Definition and Wikipedia. Retrieved April 21, 2018, from <http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>
- Yedid, N. (2013). Introducción a las folksonomías: Definición, características y diferencias con los modelos tradicionales de indización. *Informacion, Cultura y Sociedad*, 29(1), 13–26.